



Planejando a sustentabilidade

Karim Sahyoun

O objetivo do desenvolvimento é fazer mudanças positivas e sustentáveis. O desenvolvimento não deve ser visto como algo novo para a comunidade, trazida por organizações externas. Ao invés disso, ele é um processo contínuo, que pode resultar em melhorias no bem-estar físico, emocional e espiritual e oferecer às pessoas o incentivo e a confiança para realizar o seu potencial.

As comunidades e o seu ambiente mudam continuamente através de:

- tendências de longo-prazo, tais como uma população em crescimento ou a diminuição da fertilidade do solo

- choques, tais como desastres naturais, mudanças econômicas e conflito
- produção agrícola sazonal, preços e oportunidades de emprego.

Sem uma adaptação constante à mudança, as comunidades não sobreviveriam. Deus

criou-nos à Sua imagem, permitindo que os indivíduos e as comunidades fossem criativos e adaptáveis.

O que é a sustentabilidade?

Há formas diferentes de se compreender a *sustentabilidade*. Ela pode significar a capacidade de uma comunidade para continuar a usar e manter uma nova idéia, tal como um sistema de crédito, o suprimento de água, um serviço de saúde, um engenho de cereais ou uma variedade de milho aperfeiçoada. O foco está em **manter** algo. Uma outra forma de compreender a sustentabilidade é quando uma comunidade tem uma capacidade maior de lidar com a mudança. Por exemplo, a comunidade pode cultivar uma variedade de milho aperfeiçoada, mas, se a fertilidade do solo diminuir ou se chover menos, a comunidade é capaz



NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos "AIDS/SIDA", porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como "AIDS", enquanto outros a chamam de "SIDA".

Foto: Jim Loring, Tearfund

A troca de habilidades aumenta a capacidade da comunidade.

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Cartas
- Princípios e práticas do desenvolvimento comunitário sustentável
- Levantamento de necessidades
- Fortalecimento das igrejas através da boa mordomia
- Lições aprendidas na retirada por fases
- Algumas dicas para a sustentabilidade financeira
- Recursos
- Fortalecimento das comunidades para a mudança sustentável

Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Reino Unido

Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org
www.tearfund.org/tilz

Subeditora: Rachel Blackman, Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Nigel Poole, José Smith, Naomi Sosa, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Impresso por Aldridge Print Group usando-se recursos sustentáveis ou renováveis e processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: L Bustamante, S Dale-Pimentil, H Gambôa, L Gray, M Machado, H Machin, F Mandavela, N Ngueffo, J Perry, G van der Stoel, L Weiss

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: **Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Reino Unido.** E-mail: judy.mondon@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

de adaptar a sua forma de cultivo ou encontrar uma outra variedade mais adequada. O foco está no **potencial da comunidade para mudar**.

Ajuda externa

Muitas comunidades querem fortalecer ou apressar o seu desenvolvimento. A ajuda externa não é essencial. Os membros da comunidade podem se encontrar e conversar sobre os seus sonhos para a comunidade. Eles podem conversar sobre as habilidades e os recursos que possuem disponíveis e decidir que medidas são necessárias. Os planos de desenvolvimento baseados nos próprios recursos e capacidades serão mais sustentáveis. Se houver ajuda externa disponível, eles podem usá-la para alcançar os seus planos em menos tempo.

A ajuda de fora geralmente só está disponível por um período limitado de tempo. Às vezes, ela pode prejudicar o processo de desenvolvimento da comunidade, por torná-la dependente. Para que a mudança seja sustentável, a comunidade deve ter a capacidade de assumir o trabalho das fontes de ajuda externas.

Atitudes de dependência

A figura abaixo mostra o que pode acontecer na relação entre o *ajudante* (por exemplo, uma ONG) e o *beneficiário* (por exemplo, uma comunidade). Ambos possuem pontos fortes e pontos fracos. Um ajudante externo talvez só veja os pontos fracos do beneficiário e ache que pode usar os seus pontos fortes para ajudar. O beneficiário mostra os seus pontos fracos e talvez esconda os seus pontos fortes para obter mais ajuda. Os ajudantes talvez achem que as comunidades precisam deles, assumindo, assim, o

trabalho que os membros comunitários poderiam fazer eles próprios. Embora as comunidades freqüentemente tenham a capacidade e os recursos para fazer uma mudança sustentável elas mesmas, elas talvez comecem a achar que precisam da ajuda externa ou que o trabalho de desenvolvimento deve ser feito **para** elas. Este comportamento chama-se *dependência*.

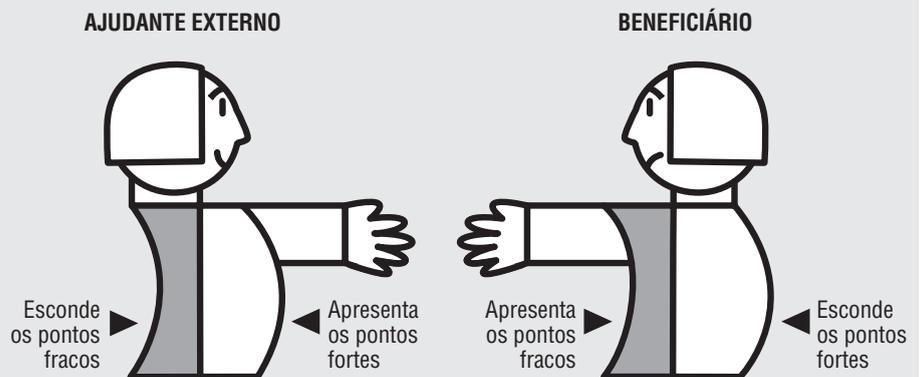
O planejamento da mudança deve sempre evitar a dependência. Podem-se usar ferramentas participativas, tais como a análise FFOA (veja a *Passo a Passo* 42: DOFA), para identificar os pontos fortes locais. Conversar sobre o êxito comunitário anterior pode ser um ponto de partida útil para determinar a capacidade e os recursos locais. Isto ajuda as pessoas a se sentirem confiantes de que elas próprias podem fazer mudanças.

As ONGs que trabalham com comunidades devem discutir a questão da dependência desde o início, para que todos concordem que esta não é a melhor forma de relacionamento. A dramatização de papéis adaptada "A travessia do rio" (veja a página 4) pode oferecer uma boa maneira de começar esta discussão.

Transferência de responsabilidades

Quando as pessoas de fora se envolvem no processo de desenvolvimento de uma comunidade, elas freqüentemente assumem certas responsabilidades. Entre elas, podem estar a organização de treinamento, a provisão de verbas, sementes e transporte, contabilidade e trabalho em rede com outras organizações. Mas até quando haverá ajuda externa? Isto geralmente depende da disponibilidade de verbas e das políticas organizacionais. Freqüentemente, somente quando as pessoas de fora vão embora é que as funções vitais que elas desempenham são

Atitudes de dependência



Adaptado de: Schulz von Thun, F (1989) *Differentielle Psychologie der Kommunikation* Rowohlt Taschenbuch Verlag

percebidas. Deve-se fazer um planejamento cuidadoso para assegurar que estas responsabilidades sejam assumidas por alguém da comunidade **antes** de o ajudante externo ir embora. Esta transferência de responsabilidades deve ser considerada e estabelecida de comum acordo desde o início. Os membros da comunidade são os que melhor conhecem a sua própria comunidade e os seus recursos. Eles devem entrar em acordo quanto a quem será responsável por assumir este trabalho no futuro. Eles devem considerar:

- que responsabilidades precisam ser transferidas
- quem assumirá cada responsabilidade e quando
- como a transferência será feita
- que necessidades de capacidade precisam ser desenvolvidas.

Uma ferramenta útil é a a tabela de Transferência de Responsabilidades (veja abaixo).

Desenvolvimento de capacidades

O desenvolvimento de capacidades realista é um processo de longo prazo, que deve começar já desde o início de qualquer projeto de desenvolvimento. É útil compreender a diferença entre *capacidade* e *habilidade*:

EDITORIAL

Entrei para a Tearfund recentemente e estou trabalhando com Isabel Carter na edição da Passo a Passo. Esta edição concentra-se no tópico da sustentabilidade. Examinamos como planejar em longo prazo, para assegurar que o desenvolvimento possa trazer uma transformação real e duradoura para a comunidade, que continue além de um período limitado de financiamento ou de insumo externo. Deve-se pensar na sustentabilidade não apenas em termos de financiamento, mas também em termos de idéias, atitudes, motivação, fé, relações e capacidade para organizar. Ela também consiste em empoderar as pessoas.

A idéia de “retirada por fases”, quando o apoio externo é retirado de um projeto ou parceiro local, é, muitas vezes, um assunto difícil de examinar. Se ela for mal planejada, as comunidades e os parceiros locais podem se sentir feridos e abandonados. Assim, o assunto é freqüentemente ignorado, ou deixa-se para lidar com ele apenas na última hora. Porém, para que o desenvolvimento seja sustentável e traga uma mudança duradoura, ele deve “pertencer” à comunidade e ser capaz de continuar sem a dependência de ajuda ou financiamento externo. Planejar a sustentabilidade deve ser uma parte integral do processo de desenvolvimento e do planejamento do projeto.

As futuras edições examinarão como aumentar o valor dos alimentos e direitos humanos.



Maggie

Maggie Sandilands, Sub-editora

- As habilidades são adquiridas pelos indivíduos
- A capacidade é desenvolvida nos grupos ou nas comunidades.

Quando um membro da comunidade individual é a única pessoa capaz de facilitar encontros, esta é uma habilidade, a qual será perdida se este indivíduo for embora. Porém, quando vários membros diferentes possuem esta habilidade, a

comunidade, então, possui uma capacidade. Os encontros ainda podem ser facilitados, mesmo se um ou dois membros habilitados forem embora.

As pessoas com habilidades devem ser treinadas como treinadores, para que possam passar as suas habilidades para outras. Isto desenvolve a capacidade da comunidade ou mesmo das comunidades vizinhas. Por exemplo, na Tanzânia, uma

Tabela de Transferência de Responsabilidades

Nesta fila, use os nomes das pessoas e organizações envolvidas	2005			2007			2009		
	ONG	Escritório de desenvolvimento da igreja	Líderes comunitários	ONG	Escritório de desenvolvimento da igreja	Líderes comunitários	ONG	Escritório de desenvolvimento da igreja	Líderes comunitários
<i>Elaborar o relatório anual</i>	XXXXX			XXX	XX			XXXX	X
<i>Gerir o orçamento anual</i>	XXXXX			XX	XX	X		XXX	XX
Atividades para transferir responsabilidades:			Capacidades que precisam ser criadas:						
<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento de funcionários específicos • Comparecer a encontros de treinamento sobre a elaboração de relatórios e orçamentos • Equipar os funcionários com procedimentos de orientação 			<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades de elaboração de relatórios • Habilidades contábeis • Habilidades de gestão 						

Este exemplo de tabela de Transferência de Responsabilidades mostra duas áreas de responsabilidades que serão transferidas: o relatório anual e o orçamento. As cruzes mostram que a ONG faz todo o trabalho em 2005, mas

transferindo a responsabilidade gradualmente ao longo dos anos seguintes. Devem-se fazer tabelas semelhantes para todas as responsabilidades atualmente geridas pelas pessoas de fora, que talvez incluam a organização de

treinamento, a captação de recursos, a provisão de transporte e o trabalho em rede. Podem-se acrescentar colunas para outros anos. A tabela também pode ser usada para ajudar com o monitoramento e a avaliação.

comunidade que recebeu treinamento na utilização de curvas de nível para diminuir a erosão do solo (veja a *Passo a Passo 15*), foi convidada por uma comunidade vizinha a ensiná-la esta nova habilidade.

Os vínculos com outras comunidades, instituições ou organizações que podem oferecer ajuda com o treinamento de habilidades e o desenvolvimento de capacidades podem contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Trabalho em rede

O trabalho em rede e a cooperação podem aumentar a capacidade dos grupos comunitários. Os grupos podem se reunir para formar redes ou associações regionais. Há mais chances de as instituições governamentais e os políticos responderem a solicitações de associações maiores. Com o trabalho em rede, os grupos com habilidades e capacidades diferentes também podem se ajudar mutuamente.

Conhecer os próprios direitos

Um dos muitos motivos pelos quais algumas comunidades são pobres e marginalizadas é porque elas desconhecem

Dependência da ajuda externa

É apresentada uma nova raça de galinha, que produz ovos e carne melhores do que as galinhas locais. Entretanto, a nova raça precisa de vacinas para resistir às doenças. A vacina precisa ser mantida em baixa temperatura e só pode ser encontrada numa cidade, que fica a oito horas de carro do local. O trabalhador da área de desenvolvimento da ONG assume esta responsabilidade. Ninguém na comunidade possui transporte ou um refrigerador e embalagem térmica. Assim, ninguém poderá assumir esta responsabilidade depois dele. As famílias que dependem da renda da nova raça terão problemas assim que o trabalhador da área de desenvolvimento for embora. Os membros comunitários dependem do trabalhador da área de desenvolvimento. Portanto, este desenvolvimento não é sustentável.



os seus direitos. Por exemplo, elas podem ter direitos a certos serviços, educação ou terras. Conhecer e reivindicar estes direitos aumenta as capacidades e os recursos da comunidade. As associações podem ter muito sucesso na reivindicação destes direitos para os seus membros.

Em conclusão, o processo de desenvolvimento de uma comunidade não precisa ser dependente da ajuda externa, mas esta pode fazer uma contribuição positiva. Entretanto, é importante planejar a sustentabilidade. A comunidade precisa participar e assegurar que haja um

comprometimento claro e uma programação para a transferência das responsabilidades, a fim de que o desenvolvimento não crie dependência.

Karim Sahyoun está escrevendo uma tese de doutorado sobre o tópico "Interrupção gradual da ajuda externa" na Universidade Humbolt de Berlin. Este artigo é proveniente da sua pesquisa. Ele organiza uma Conferência de Desenvolvimento Comunitário Cristão anualmente (www.ccd-network.net).

E-mail: karimsahyoun@yahoo.com

“A travessia do rio”

Esta é uma versão adaptada de uma dramatização muito usada, que ajuda a pôr em foco o tópico da dependência. Ela incentiva as comunidades a ver a necessidade de desenvolver a sua capacidade e não depender de pessoas de fora. Dê tempo aos participantes, para que preparem a dramatização.

Primeira dramatização

O Samuel quer atravessar um rio, mas não sabe como. O João aproxima-se e oferece-se para ajudar. Ele coloca o Samuel nas costas e atravessa o rio. Logo em seguida, o Samuel precisa de voltar e atravessar o rio novamente. Ele procura pelo João, que concorda em carregá-lo de volta. Isto repete-se mais uma terceira vez. Um dia, o João diz que não pode mais ajudar, porque vai se mudar. O Samuel fica aborrecido. Como se vai arranjar sozinho? Ele fica para trás, a chorar e a reclamar a sua situação.

Segunda dramatização

A Ester quer atravessar o rio e não sabe como. O Tiago aproxima-se e oferece-se para ajudar. Ele pega a Ester pela mão e mostra como atravessar o rio usando pedras ocultas embaixo da água. Mais tarde, a Ester quer atravessar o rio novamente. Ela tenta lembrar-se, mas não

tem muita certeza de como fazê-lo. Desta vez, o Tiago ainda lhe dá uma pequena ajuda, mas menos do que antes. Na próxima vez que a Ester quiser atravessar o rio, ela o faz sem ajuda. Quando o Tiago se muda, a Ester fica triste, mas lembra-se da sua ajuda amável e agora ela consegue arranjar-se sozinha. Mais tarde, a Ester encontra o Moisés, que quer atravessar o rio. O Moisés não sabe como. Assim, a Ester ajuda-o da mesma forma que o Tiago a ajudou.

Depois de cada dramatização de papéis, pergunte às pessoas o que elas viram, para ter certeza de que todos compreenderam. No final, divida todos em grupos para discutir estas perguntas:

- Que diferença você observou entre as duas dramatizações de papéis?
- O que aprendeu com estas dramatizações?



Foto: Karim Sahyoun

- Você pode contar algumas experiências da sua vida ou da sua comunidade, que podem ser comparadas com o que viu, ouviu ou aprendeu com a dramatização?
- Imagine que não sabe como atravessar o rio. Qual das duas pessoas escolheria para ajudá-lo a atravessar: a primeira ou a segunda? Por quê?

Esta dramatização de papéis foi adaptada pelos funcionários da Diocese do Monte Kilimanjaro, na Tanzânia.



Apoio para pessoas surdas

Sou uma professora especializada e também sou surda. Tenho seis filhos, mas fui abandonada pelo pai delas muito tempo atrás. Também sou a professora particular de dois pequenos meninos surdos-mudos.

As mulheres surdas, nos países pobres, freqüentemente enfrentam problemas específicos. É quase impossível para elas encontrarem trabalho. E, se encontrarem, é impossível ter sucesso nele. As barreiras sociais e as atitudes das pessoas fazem com que as mulheres surdas, com freqüência, não encontrem um lugar na sociedade. Esta é a minha situação hoje.

Abri uma escola chamada Ephphata, para crianças surdas, onde elas podem ficar por muito tempo. Temos resultados excelentes no Diploma de Ensino Primário, mas há muitos problemas com o financiamento.

A escola oferece às crianças surdas a oportunidade de ensino e ajuda-as a perceber o seu potencial.

Gostaria de ter um Centro onde os cristãos surdos possam fazer amigos e encontrar apoio e aconselhamento espiritual. No futuro, espero poder começar a alfabetização para adultos surdos e uma escola dominical para pessoas surdas ou surdas-mudas. Gostaria muito de receber idéias e apoio de outros leitores.

*Mme Solange Pale
Directrice École Ephphata pour les Sourds
01 BP 02 Gaoua, Province du Poni
Burquina Faso*

HIV/VIH, AIDS/SIDA e a deficiência mental

As pessoas com deficiências mentais são seres humanos como os outros. O Centro Amani trabalha com pais para assegurar que os direitos e as necessidades das crianças e adultos com deficiências mentais sejam respeitados. Como outras

pessoas, elas têm o direito de manter relacionamentos e casar.

Porém, as pessoas com deficiências mentais podem ser mais vulneráveis ao HIV, pois elas raramente são capazes de decidir e escolher quando e como fazer sexo. Muitas vezes, elas são forçadas a fazer sexo desprotegido, às vezes, contra a vontade. O Centro Amani freqüentemente tem de lidar com casos sérios de violação, e muitos mais casos não são revelados.

O Centro Amani tenta mobilizar e apoiar as famílias de pessoas com deficiências mentais, para ajudar a proteger os seus direitos.

*Magnus Mahenge
Amani Centre, Morogoro
Tanzânia*

E-mail: magnusmahenge@yahoo.com

Poluição de lixo líquido

O despejo ilegal de lixo e resíduos tóxicos tem sérios impactos na saúde e no meio ambiente. Nas nossas cidades em rápido crescimento, as câmaras municipais (prefeituras) e algumas ONGs trabalham arduamente para limitar esta poluição. Porém, há muito que fazer.

Nas áreas urbanas, muitas casas não possuem escoamento para a água suja, devido à falta de espaço. A água suja resultante da limpeza e do preparo de

alimentos é freqüentemente despejada na rua. Os sistemas de escoamento, quando existentes, são somente para a água da chuva. Muitas vezes, não há serviços organizados para esvaziar os tanques sépticos ou lidar com os líquidos sujos das pequenas indústrias e oficinas locais. Nestas situações, a água suja, de mau cheiro e perigosa escorre para as ruas e causa poluição. Esta polui o abastecimento de água doméstica e causa riscos à saúde pública.



Os leitores teriam alguma idéia ou conselho sobre sistemas de escoamento e métodos de colecta de lixo líquido doméstico adequados e baratos?

*Ahmadou B Kabou
BP 522, Maroua
Camarões*

E-mail: mana_ben@yahoo.fr

Farejando o perigo

Bart Weetjens, um belga, sempre gostou de roedores. Quando menino, ele tinha uma criação de ratos e ratazanas. Agora, ele trabalha com uma nova maneira de detectar minas terrestres usando ratos. Milhões de minas terrestres, que ainda não explodiram, foram deixadas em muitos países, as quais ferem ou matam milhares de pessoas a cada ano. Detectá-las é muito perigoso e caro.

Weetjens percebeu o potencial que havia em treinar ratos para fazer este trabalho. No início, ninguém queria apoiá-lo, mas, depois de três anos, o governo belga concedeu-lhe algumas verbas, e ele pôde registrar a APOPO* como ONG. Ele usa a espécie de ratos gigantes da Gâmbia, os quais vivem por oito anos (muito mais do que as outras espécies) e são do tamanho de um gato, tornando-os fáceis de ver. Eles também têm um olfato muito sensível. A APOPO treina os ratos, os quais usam uma armadura, para farejar o explosivo e reagir arranhando o solo, para mostrar que ali há uma mina terrestre. Foram necessários vários anos para que ele pudesse provar que as suas idéias podiam dar certo. Agora, há 20 ratos a trabalhar em Moçambique e mais 240 em treinamento.

A APOPO possui escritórios e um local para teste de campo na Tanzânia. O financiamento veio de várias fontes.

Weetjens e os seus colegas acreditam que o treinamento pode ser modificado, a fim de capacitar os ratos para detectar doenças em amostras laboratoriais através do cheiro. Eles também podem ser usados para encontrar vítimas de terremotos e procurar drogas ou armas.

Website: www.apopo.org

Adaptado de um artigo de Rich Cookson, do jornal Independent.

*Desenvolvimento de Produtos de Remoção de Minas Antipessoais



Princípios e práticas do desenvolvimento comunitário sustentável

A parceria é a chave do desenvolvimento sustentável e bem sucedido

Emelita Santos Goddard



Foto: Geoff Crawford, Tearfund

A comunidade deve compartilhar e ser proprietária da visão.

Para que o trabalho de desenvolvimento comunitário seja sustentável, é importante ter uma visão e um plano para ele desde o início. A parceria e a participação comunitária são fundamentais, pois a sustentabilidade é alcançada quando o processo de desenvolvimento pertence à própria comunidade local e é gerido por ela, não dependendo de ajuda externa.

Visão para a sustentabilidade

A SAO (Southeast Asian Outreach) Camboja, membro da International Cooperation Cambodia (ICC), trabalha com o incentivo e o fortalecimento das comunidades cambojanas através de projetos de desenvolvimento ou do envolvimento da igreja. Ela se concentra em desenvolver a capacidade dos parceiros locais, tais como igrejas ou grupos comunitários, para futura gestão.

Para que um projeto ou uma parceria sejam sustentáveis, é preciso que sejam apropriados para a situação e os recursos locais. A capacidade dos funcionários locais e a existência de habilidades locais devem ser cuidadosamente consideradas, ao invés de se trazerem verbas ou funcionários externos. A sustentabilidade será difícil de alcançar, se o projeto precisar de muito financiamento ou habilidades especiais, tais como um projeto de cuidados de saúde dos olhos, que exigiria um oftalmologista. Um

projeto pequeno e simples tem mais chances de ser sustentável.

É importante que os funcionários e a comunidade local compartilhem e contribuam com a visão desde o início, pois isto faz com que o projeto pertença a eles. Envolver a comunidade no planejamento inicial e de todo o ciclo do projeto e na tomada de decisões, para assegurar que o planejamento seja relevante para a situação local.

Abordagem de parceria

A parceria é a chave do desenvolvimento sustentável e bem sucedido. É importante valorizar as relações, pois as boas relações promovem a cooperação e a confiança. Numa cultura como a do Camboja, em que os jovens não são tratados com tanto respeito como os mais velhos, pode ser difícil para os funcionários mais jovens trabalhar com a liderança comunitária, formada principalmente por pessoas mais velhas. Entretanto, quando eles abordam

Relações de parceria

Os cambojanos gostam de usar figuras para descrever situações. Usamos estes modelos de relações entre um ajudante externo e um grupo parceiro local para ajudar a discutir e definir o significado de parceria.

CAVALO E CAVALEIRO O ajudante age como um cavaleiro montado num cavalo (parceiro), controlando o cavalo com muita força?

MOTORISTA DE TAXI E PASSAGEIRO O ajudante age como um passageiro num taxi, em que o parceiro dirige, mas o passageiro dá as instruções e o motorista é pago para ir onde o passageiro quer?

BOIS NUMA CARRETA O ajudante e o parceiro agem como bois unidos por uma visão comum e sendo conduzidos por um "Fazendeiro Divino" para alcançar os seus propósitos para o seu campo?

a liderança comunitária com respeito, eles recebem respeito e cooperação em troca.

A boa comunicação e o tempo que as pessoas passam escutando-se umas às outras ajudam a criar relações positivas e uma compreensão melhor. A comunicação clara, as revisões periódicas e os comentários ajudam a esclarecer as expectativas e assegurar que quaisquer problemas que surjam sejam resolvidos rapidamente.

É útil que os grupos locais se encontrem com outros grupos semelhantes para compartilhar experiências, aprender uns com os outros e lidar com os problemas juntos.

Planos claros para a transferência local

Esclareça as condições e a programação da parceira ou do projeto já no início. Isto ajuda a oferecer uma sensação de segurança e rumo para o futuro. Estabeleça e entre em acordo quanto a um prazo para a transferência das funções e das responsabilidades para os funcionários locais.

Desenvolva a capacidade dos funcionários locais em habilidades de liderança e gestão. A SAO Camboja percebeu que o treinamento na gestão de finanças é especialmente importante num contexto em que as pessoas talvez tenham pouca experiência prévia em lidar até mesmo com pequenas somas de dinheiro.

FAITH

O FAITH (iniciais de Food security And Income generation, Training and Health project – projeto de segurança alimentar e geração de recursos, treinamento e saúde) é um projeto piloto organizado pela SAO Camboja – ICC. O Projeto FAITH visa mobilizar a igreja local no Camboja para alcançar o desenvolvimento comunitário sustentável. Ele se concentra em desenvolver a capacidade de um grupo-chave de homens e mulheres cristãos comprometidos para facilitar o processo de desenvolvimento na sua própria comunidade.

A participação comunitária é a chave do sucesso e da sustentabilidade das iniciativas locais. Os funcionários do FAITH ajudam grupos-chaves de cristãos a reunir os habitantes locais para discutir e determinar as necessidades da sua comunidade. As idéias de iniciativas devem vir das próprias pessoas e devem beneficiar a comunidade inteira. Os projetos podem ser: bancos de arroz, poços, banheiros (casas de banho), hortas domésticas, sistemas de irrigação, reciclagem de lixo, educação sobre a saúde, geração de recursos e ensino de crianças. A comunidade participa do processo de tomada de decisões e implementação. Os habitantes locais contribuem com dinheiro, produtos, mão-de-obra, materiais ou tempo. Isto ajuda a dividir alguns dos custos totais e facilita a apropriação e a prestação de contas.

A iniciativa de desenvolvimento, portanto, pertence aos habitantes locais e é gerida por eles e para eles.

A capacidade do grupo-chave é desenvolvida e fortalecida através do Projeto FAITH até que ele seja capaz de facilitar e gerir outras iniciativas de desenvolvimento na sua comunidade. Quando isto é alcançado, os funcionários do FAITH lentamente se retiram, mas continuam à disposição para aconselhar, se necessário.

ESTUDO DE CASO

Para ajudar a incentivar a sustentabilidade financeira, os grupos locais poderiam ligar-se a outros grupos e redes e pesquisar outras possíveis fontes de renda, assim como aprender a redigir propostas de projetos, comunicar-se com os mantenedores e planejar orçamentos.

A prestação de contas financeira e um comitê de gestão eficaz ou um conselho administrativo governante ajuda as organizações locais a manter o respeito e a confiança dos mantenedores.

Incentivo contínuo

Se o processo de desenvolvimento for uma parceria, a relação não precisa terminar quando o financiamento terminar. O apoio pode continuar através do trabalho em rede, do incentivo, da promoção, da oração e da troca de idéias e aprendizado.

Este artigo foi adaptado, com permissão, de uma apresentação feita na conferência de Desenvolvimento Comunitário Cristão em Mosbach, Alemanha, em março de 2005.

A Dra. Emelita Santos Goddard foi a fundadora do Projeto FAITH. Ela agora ajuda outros parceiros da Tearfund no Camboja a desenvolver a sua capacidade para o desenvolvimento transformacional. O endereço dela é: No 12, Street 606, Phnom Penh, Camboja.

E-mail: efc_om@online.com.kh



Foto: Francis Davy, Tearfund

Reserve tempo para celebrar as realizações da comunidade.

FERRA-
MENTA
1

Escutar

Faça perguntas para descobrir em que as pessoas estão esperançosas, preocupadas, tristes, felizes ou zangadas. Escute cuidadosamente e explore as respostas das pessoas para compreender as suas necessidades o melhor possível.



Levantamento de necessidades

Rachel Blackman

Muitos projectos de desenvolvimento não são sustentáveis, porque eles não “pertencem” às pessoas que procuram ajudar.

Às vezes, um projecto começa quando uma pessoa influente da comunidade, ou uma pessoa de fora, olha para a comunidade e vê os problemas que acha que precisam ser resolvidos. Por exemplo, esta pessoa pode achar que a comunidade precisa de um melhor acesso à água.

O problema com isto é que os próprios membros da comunidade podem não achar que o seu abastecimento de água seja um problema. Mesmo que concordem com o facto de precisarem de um melhor acesso à água, eles talvez achem que o acesso à educação e aos cuidados com a saúde seja prioritário. Se não houver exigência para um abastecimento de água aperfeiçoado, as pessoas não o usarão ou conservarão necessariamente.

A melhor maneira de descobrir qual é a exigência é perguntar aos membros comunitários que mudam eles mais querem na sua comunidade. Isto chama-se *levantamento de necessidades*. Pode-se, então, iniciar um projeto de desenvolvimento para responder a esta exigência.

Nestas páginas, há várias ferramentas que podem ser usadas para realizar um levantamento das necessidades. Ele deve envolver tantas pessoas quanto possível, pois os problemas afectam as pessoas de maneiras diferentes. Por exemplo, a falta de acesso à água limpa pode afectar as mulheres mais do que os homens. Os membros mais pobres ou mais isolados da comunidade devem ser envolvidos. Faça o levantamento de necessidades com uma amostra da comunidade, de acordo com o sexo, a idade, a etnia, a capacidade, os meios financeiros e a religião.

No que diz respeito a algumas questões, tais como a promoção da saúde ou a prevenção do VIH/HIV e da SIDA/AIDS, a comunidade pode não estar completamente ciente da necessidade. O facilitador deve levantar e discutir estas questões.

Rachel Blackman é Sub-editora na Tearfund. Este artigo foi adaptado de ROOTS, Gestão do Ciclo de Projetos. O endereço dela é Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

E-mail: roots@tearfund.org

FERRA-
MENTA
4

Grupos focais



Um grupo focal é formado por 10–20 pessoas e permite que elas discutam as suas diferentes opiniões e cheguem a um entendimento colectivo das necessidades da comunidade. Explorando questões em conjunto desde o início, as comunidades começarão a ser as proprietárias do projecto. Faça perguntas como:

- Quais são as principais pressões que as pessoas desta comunidade enfrentam?
- Se vocês pudessem mudar somente uma coisa nesta comunidade, o que seria? Por quê?

FERRA-
MENTA
2

Entrevistas

Converse com pessoas-chaves da comunidade sobre o seu conhecimento, a sua experiência e a sua compreensão de questões importantes. Estas pessoas podem ser trabalhadores da área da saúde, comerciantes, líderes religiosos, chefes de povoados e professores. Faça perguntas como:

- Quais são os principais problemas que vocês enfrentam?
- Quais são as principais pressões que as pessoas da comunidade enfrentam?
- O que poderíamos nós mesmos fazer para melhorar a situação?
- Que mudanças vocês gostariam de ver no futuro?



FERRA-
MENTA
3

Mapeamento comunitário

Peça a um grupo de membros da comunidade para desenharem juntos um mapa da sua comunidade, contando a sua história. Eles podem desenhá-lo em papel ou no chão, usando quaisquer recursos disponíveis. Não dê muita orientação sobre o que colocar no mapa, mas este poderia mostrar os recursos naturais e físicos da área ou pessoas e organizações importantes. Quando o mapa estiver desenhado, incentive a discussão, fazendo perguntas como:

- Como vocês decidiram o que colocar no mapa? O que não foi colocado?
- Quais são as partes mais importantes?
- Quais foram as áreas de discórdia? Por quê?
- O que podemos aprender com o mapa sobre as necessidades da comunidade?



FERRA-
MENTA
5

Reconhecer a necessidade prioritária

Uma vez que as necessidades tenham sido reconhecidas, os membros comunitário devem ter a oportunidade de dizer quais necessidades acham que são prioritárias. Escreva ou desenhe as necessidades em sacos de papel separados. Dê a cada pessoa seis sementes, pedras, missangas ou tampinhas de garrafa, as quais servirão de pontos. Uma por uma, as pessoas colocam os seus pontos dentro do saco relevante, de acordo com as suas prioridades. Eles devem colocar três pontos para a sua primeira prioridade, dois para a segunda e um para a terceira. Os pontos em cada saco, então, são contados, e o resultado é anunciado.



Fortalecimento das igrejas através da boa mordomia

ACK Kamatakimo, Quênia

John Mwaniki

Durante os anos 80 e 90, havia muito financiamento externo disponível para o desenvolvimento da igreja no Quênia. Foram formadas catorze dioceses novas para tirarem proveito deste financiamento extra. Porém, o crescimento em termos de quantidade não significa crescimento em amadurecimento. Um ditado conhecido é que a igreja africana tem 2km de comprimento e 2cm de profundidade. 80% dos quenianos são cristãos, mas há um comprometimento muito superficial em servir aos outros. A igreja precisa de estar certa do seu propósito, chamado e mandato.

A ACK Kamatakimo coordena o trabalho de desenvolvimento de cinco dioceses nas áreas centrais e do leste do Quênia (o seu nome resulta da combinação das primeiras duas letras de cada diocese – Kajiado, Machakos, Taita, Kitui e Mombasa). Espera-se que as igrejas locais sempre apoiem o seu pastor, tanto nas épocas boas – quando a barriga está cheia – quanto nas ruins.

As autoridades da igreja freqüentemente acham que a principal função de qualquer departamento de desenvolvimento da igreja é obter financiamento externo para o trabalho da igreja. O desenvolvimento comunitário é geralmente visto como algo separado da igreja local, o qual só é acrescentado, se houver financiamento disponível de fora. Quero ver cada igreja local assumindo responsabilidade pelo

trabalho de desenvolvimento dentro da sua comunidade.

Treinamento e ensino

Quando visitei o Canadá, fiquei impressionado com o quanto os cristãos doavam. Percebi que não eram apenas os ricos, mas também as pessoas pobres que se sacrificavam para doar. Pela primeira vez, vi que o financiamento externo com o qual tantos quenianos se beneficiavam era doado com dificuldade, às vezes com sacrifício, pelos cristãos do Norte. Este foi um verdadeiro desafio, o qual me incentivou a compartilhar esta visão de que as igrejas locais assumam a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Criamos um manual de treinamento baseado em abordagens participativas. O treinamento é oferecido em dois fins-de-semana a cada ano para todas as igrejas envolvidas. Visamos treinar cinco pastores em cada diocese e oferecer-lhes apoio, inclusive sermões sobre doações nas suas igrejas. O treinamento consiste nos seguintes tópicos:

- Qual é o papel da igreja?
- Que ensinamento bíblico há sobre a mordomia?
- Que recursos temos à nossa disposição?
- De que forma podemos colocar estes recursos à disposição do trabalho de Deus?
- De que forma somos desobedientes na nossa mordomia dos recursos?
- Por que devemos doar os nossos recursos para a igreja?
- De que forma podemos planejar estrategicamente?

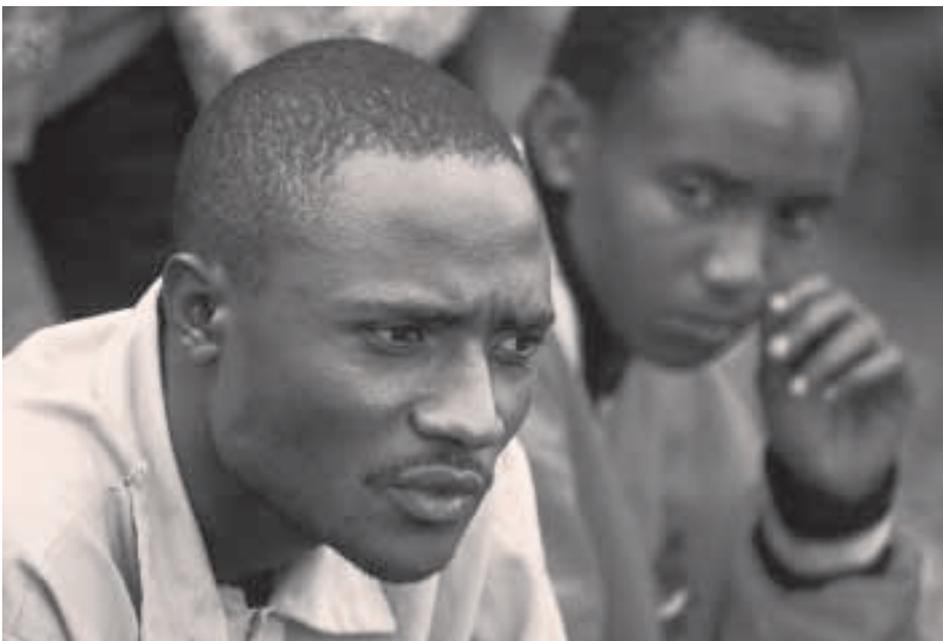


Foto: Jim Long, Tearfund

As igrejas precisam de criar uma visão para a acção social.

Recursos disponíveis

O dinheiro é apenas um dos diferentes tipos de recursos. Só porque as pessoas não possuem dinheiro, não significa que não possuam outros recursos. Estes recursos podem ser:

- **o nosso tempo** – como o usamos
- **os nossos talentos** – as nossas habilidades e os nossos dons
- **os recursos naturais** – tudo a que temos acesso, inclusive as árvores e a terra
- **os nossos corpos** – estes devem ser templos para o Senhor e um recurso para Ele.

Ensinamos as pessoas sobre o princípio bíblico do dízimo – doar 10% do que temos a Deus. Uma pessoa pode dizer que não tem dinheiro para doar à igreja, mas se possui dez vacas, uma delas pertence à Deus através do dízimo. Se tiver 100 coqueiros, os frutos de dez destas árvores pertencem à Deus. Se tiver 10kg de sorgo, 1kg pertence a Deus.

A nossa diocese trabalha com áreas muito pobres do Quênia. 60% da população vive com menos de \$1 por dia. Porém a pobreza é sempre relativa: uma pessoa sente-se pobre até encontrar alguém mais pobre do que ela. O que aconteceria, se todos os membros das igrejas doassem 10% do que ganham ou possuem? Sempre incentivamos as pessoas a pagar o dízimo à sua igreja local – a igreja em que louvam a Deus. Cada igreja deve desenvolver uma visão que atenda as necessidades da comunidade e trabalhar para alcançá-la. Não importa quanto tempo isto leva, o mais importante é seguir adiante. Às vezes, os amigos ou doadores externos podem ajudar, outras vezes não. Porém a responsabilidade pertence à igreja, não às pessoas de fora.

Além do dízimo, há também as ofertas. Se o trabalho estiver a ir bem, incentivamos as pessoas a doar mais 1% do que ganham como oferta. Pedimos que as pessoas não pensem nas suas ofertas somente quando a cesta das ofertas se aproxima. Ao invés disso, incentivamos as pessoas a orar pela oferta e vir preparadas. Doar é parte do nosso louvor a Deus. Podemos agradecer pela viagem segura, pelo parto seguro de um novo bebê ou por uma promoção e expressar isto através das nossas ofertas. As pessoas podem trazer produtos, como milho ou ovos, ao invés de dinheiro.

Como resultado destes ensinamentos, temos tido uma resposta maravilhosa. Vimos que geralmente uns 20% dos membros da igreja estão dispostos a doar desta maneira e apóiam activamente a igreja. A liderança da igreja agora pediu a Kamatakimo para desenvolver um programa de treinamento nacional e torná-lo parte do currículo nas escolas bíblicas.

É muito importante que todo o dinheiro doado seja usado com sabedoria. O nosso treinamento inclui ensinamentos sobre o planeamento estratégico. As necessidades são priorizadas, e são consideradas soluções para os problemas. Pedimos aos líderes das igrejas para que preparem um orçamento a cada ano, que mostre a sua renda e quanto é proveniente do dízimo e das ofertas. O orçamento deve incluir um esboço dos seus planos para a utilização do dinheiro. As igrejas precisam de criar uma visão para a acção social. Por exemplo:

- Quem podemos ajudar na nossa própria comunidade?
- Há alguma viúva, cuja casa tenha vazamento no telhado?
- Os órfãos podem ir à escola?

Se as pessoas virem uma doação generosa na comunidade, isto talvez incentive outras igrejas a envolverem-se também na acção social.

A Kamatakimo agora treinou líderes e trabalha com 70 igrejas. Esperamos, um dia, trabalhar com todas as 200 igrejas da nossa área. Às vezes, achamos que os pastores hesitam em doar dinheiro, se os



Foto: Jim Loring, Tearfund

Quem precisa de ajuda na nossa comunidade?

seus salários forem baixos. Nas áreas em que os pastores não estão a fazer um bom trabalho, é muito difícil incentivar a doação. Os pastores precisam servir de exemplo, tanto no seu ministério quanto no pagamento do dízimo e nas ofertas. As igrejas que se beneficiaram com o nosso treinamento são incentivadas a treinar outras igrejas.

John Mwaniki trabalha como coordenador para a ACK Kamatakimo no Quênia. Endereço: PO Box 163, Voi 80300, Quênia E-mail: kmatakimo@yahoo.com

Desafios

A Katamakimo descobriu vários desafios:

- Mudar as atitudes leva muito tempo!
- Os pastores podem achar difícil fazer com que as pessoas doem dinheiro na sua própria igreja. Assim, incentivamos a troca de pastores para pregar sobre dinheiro em outras igrejas.
- Problemas de prestação de contas. Temos um contabilista que visita as igrejas para treinar tesoureiros e os líderes das igrejas.
- Transferência freqüente do clero. Agora, entramos em acordo com os bispos para que mantenham os pastores na mesma igreja, pelo menos, por cinco anos.
- Muito poucos pastores. Se os pastores tiverem de cuidar de várias igrejas locais, a maior parte do seu tempo será usado para dar a Santa Ceia (comunhão) e realizar batismos, casamentos e funerais.
- Os pastores locais e as igrejas não se devem envolver em actividades comerciais.
- A mordomia precisa ser vista como uma batalha espiritual.

Lições aprendidas na retirada por fases

Amanda Comish



Foto: Richard Hanson, Tearfund

Seja aberto e transparente na discussão.

Retirada por fases soa como uma coisa estranha para uma organização fazer. O termo *retirada por fases* refere-se a uma organização retirando o seu financiamento de um projecto, um parceiro, uma comunidade ou um país.

Qual é a melhor maneira de se fazer isto? Terminar uma parceria de longo prazo pode ser muito triste e difícil para ambos os lados. É especialmente difícil, se um grupo se tornou dependente do financiamento oferecido e ainda tem de enfrentar a pressão de encontrar um financiamento alternativo. A Tearfund, no momento, está a redireccionar o seu trabalho e a interromper o seu financiamento em alguns países ao longo de um período de três anos. Aqui estão algumas coisas aprendidas e alguns comentários iniciais que a Tearfund recebeu dos parceiros neste processo:

- Negocie uma data de encerramento para a parceria. Assegure-se de que haja tempo suficiente para organizar um financiamento alternativo para o projecto.
- Peça a decisão por escrito, estipulando claramente os motivos para a retirada por fases. Isto ajudará na hora de explicar as mudanças aos funcionários mais tarde.
- Crie um plano de saída conjunto, que inclua uma programação, e mantenha-se fiel a ele.

- Peça uma carta de recomendação ou referência para dar a outros possíveis parceiros. Isto ajuda outras pessoas interessadas no seu trabalho a saber que tem um projecto bem gerido.
- Pense sobre a sustentabilidade de longo prazo desde o início. No início da parceria, converse sobre as necessidades de desenvolvimento de capacidades para a sua organização ou grupo. Estas podem ser o treinamento

na gestão do ciclo de projectos, gestão financeira e captação de recursos.

- Seja aberto e transparente na sua comunicação.
- Vincule-se a redes locais, regionais, nacionais e internacionais que ajudem o seu trabalho e mantenham a sua organização atualizada com as informações mais recentes na sua área de trabalho. Por exemplo, a Rede Miquéias é uma rede de agências cristãs de auxílio e desenvolvimento ao redor do mundo, que cooperam, compartilhando a boa prática e aprendizagem (<http://micahnetwork.org>).
- Crie um website. Este pode fornecer informações vitais a outras pessoas ao redor do mundo e pode ser uma fonte de renda útil.
- Pense sobre fontes alternativas de financiamento, tais como os governos locais.
- Que recursos pode obter para a sua organização ou o seu grupo? Por exemplo, a Tearfund produz publicações úteis, entre elas, a *Passo a Passo*, *ROOTS* e *PILARES*.
- Pense sobre a possibilidade de planear um evento comemorativo (uma refeição, um encontro, um culto) que reconheça oficialmente os êxitos da parceria e termine a parceria bem.

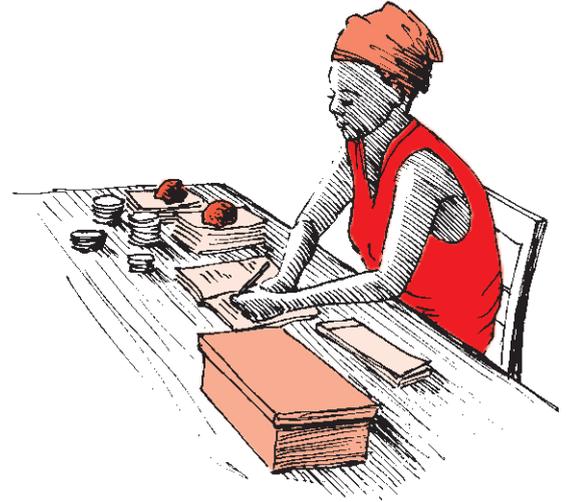
Amanda Comish é Oficial de Desenvolvimento de Programas para a Tearfund. O endereço dela é: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Website: www.tearfund.org



Foto: Jim Loring, Tearfund

Alguns conselhos para a Sustentabilidade financeira



O planeamento é importante para a sustentabilidade financeira. Comece com a visão e os objectivos da sua organização e, então, veja como este trabalho poderia ser financiado. Concentre-se no trabalho que use as habilidades, a experiência e o conhecimento que você possui dentro da organização. Não planeie o seu trabalho ou mude os objectivos apenas para conseguir financiamento mais facilmente.

Faça um orçamento

Quando estiver a planear um projecto, tome nota de todo o financiamento que será necessário para alcançar os seus objectivos. Lembre-se dos custos que vão além do projecto:

- Inclua os custos administrativos, funcionários e espaço para escritório.
- Inclua, no orçamento, os custos para obter recursos – geralmente é necessário gastar dinheiro para obtê-los.
- Reserve algum dinheiro a cada ano para pagar os reparos no prédio, compra de novos equipamentos ou dificuldades imprevistas.

Seja realista

Examine os orçamentos e os gastos de anos anteriores para ter uma ideia dos custos reais. Pense sobre as tendências, tais como aumentos de salário anuais.

Eficiência

Antes de pensar sobre como captar novos recursos, verifique se está a usar os recursos que já possui da melhor forma possível. Você pode melhorar a maneira como gasta o seu dinheiro e tempo para que os seus recursos rendam mais? Ao fazer um orçamento anual, pense sobre as seguintes perguntas:

- O dinheiro está a ser gasto em projectos insustentáveis?
- Você está a aprender com projectos anteriores e a fazer mudanças para melhorar os novos projectos?
- De que forma você pode melhorar a qualidade e a rentabilidade dos projectos?

- Você desperdiça dinheiro com a administração, tais como telefonemas desnecessários e papel? Você faz viagens desnecessárias no veículo da organização?
- Como decide no que vale a pena gastar o seu tempo? Você passa tempo suficiente a orar no trabalho?

Considere apenas as mudanças que não afetarão a qualidade do trabalho que você faz.

Diversifique as suas fontes de renda

Veja de onde a sua organização obtém a sua renda. Há muitas fontes possíveis, tais como:

- doadores individuais, pessoas locais
- igrejas locais
- geração de renda através da venda de artigos ou serviços
- comércio
- monopólios ou fundações
- governo local
- governo nacional
- financiamento de outros países, tais como agências de financiamento do governo e ONGs internacionais.

Se uma organização obtiver toda a sua renda de apenas uma fonte ou doador, ela será muito vulnerável. Se esta fonte de renda terminar, a organização não terá renda alguma e terá de fechar. Quando uma organização recebe financiamento de várias fontes diferentes, ela torna-se menos vulnerável. Se uma fonte terminar, a organização será capaz de continuar o trabalho, porque possui outras fontes com que contar. Porém,

muitas fontes diferentes também significam custos administrativos mais altos para obter recursos e manter-se informado.

Voluntários

Os voluntários são uma fonte valiosa para as organizações de desenvolvimento. Eles não precisam de salários e podem ajudar com tarefas administrativas, eventos de obtenção de recursos e realizar tarefas que auxiliem os outros funcionários no seu trabalho, tais como fazer a manutenção do prédio do escritório e conduzir veículos. Às vezes, os voluntários podem oferecer habilidades técnicas úteis. Os voluntários devem ser valorizados e tratados tão bem quanto os funcionários remunerados. Os novos voluntários devem ser entrevistados e ter referências, para assegurar que sejam adequados.

Mais idéias

Entre para uma rede de obtenção de recursos. Há alguma outra organização a fazer um trabalho semelhante no país? Vocês poderiam juntar-se para trocar idéias e notícias sobre oportunidades para a obtenção de recursos?

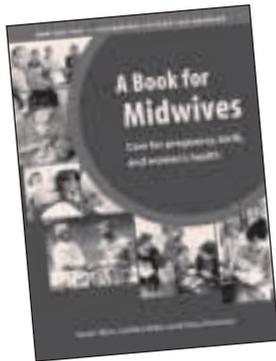
Realize um evento para a obtenção de recursos. Seja criativo. Conscientizar (conscientizar) as pessoas é fundamental para obter recursos de particulares (indivíduos) e igrejas. Lembre-se de que um evento bem-sucedido precisa de muita reflexão e planeamento.

Adaptado de ROOTS Captação de Recursos, de Rachel Blackman.

Livros Boletins Materiais de treinamento

A Book for Midwives; care for pregnancy, birth and women's health

Susan Klein, Suellen Miller e Fiona Thomson



A Hesperian Foundation lançou uma nova edição revista de A Book for Midwives, cujo objetivo é apoiar os cuidados para as mulheres durante o trabalho de parto. Ele traz informações sobre como lidar com emergências obstétricas e foi ampliado de forma a incluir informações sobre a saúde reprodutiva para salvar vidas. As parteiras são prestadoras de cuidados essenciais na luta mundial pela saúde materna e infantil. Com informações e treinamento adequados, as parteiras e outros trabalhadores da área da saúde podem oferecer os cuidados necessários para diminuir os perigos no parto.

Este é um livro fácil de ler, o qual também traz informações sobre o HIV/VIH e a AIDS/SIDA na gravidez e no parto,

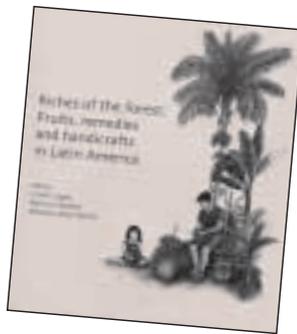
amamentação, planejamento familiar e a prevenção de infecções. Ele foi elaborado com a participação de dezenas de parteiras e especialistas da área médica que trabalham em comunidades. Ele é útil tanto para clínicas rurais quanto urbanas, como manual de treinamento e como livro de referências para parteiras.

Podem-se ver amostras dos capítulos: www.hesperian.org/midwives_chapters.htm

O livro custa \$25 dólares americanos e pode ser encomendado por e-mail: bookorders@hesperian.org

Riches of the forest: fruits, remedies and handicrafts

C López, P Shanley e AC Fantini



Há duas edições deste livro: uma para a América Latina e outra para a África. Ambas contêm uma coleção de histórias e estudos de casos sobre plantas florestais incomuns, cada uma com usos diferentes. Há capítulos que descrevem plantas com frutas, folhas, sementes, raízes, casca e produtos medicinais úteis. Eles são bem ilustrados e reforçam o valor do conhecimento tradicional.

Os livros são produzidos pelo CIFOR – Centre for International Forestry Research (Centro para a Pesquisa Florestal

Internacional). Eles podem ser obtidos em inglês, custam \$15 dólares americanos e podem ser encomendados através de:

Jalan CIFOR
Situ Gede, Sindang Barang
Bogor Barat 16680
Indonésia

E-mail: cifor@cgiar.org
Website: www.cifor.org

CD Roms da TALC

A edição sete do e-TALC CD Rom está disponível agora. Esta série de CD Roms contém informações atualizadas sobre a saúde para trabalhadores da área da saúde, provenientes de várias fontes diferentes, entre elas, UNICEF, OMS, Hesperian Foundation, Child-to-Child e muitas ONGs. A *Passo a Passo* é um dos boletins incluídos. O CD Rom é produzido duas ou três vezes por ano e pode ser obtido gratuitamente pelas pessoas que trabalham na área da saúde. Por favor, entre em contato com:

TALC
PO Box 49, St Albans
AL1 5TX
Reino Unido

E-mail: info@talcul.org



Publicação PILARES em suaíle

Acaba de ser produzida pela Trans World Radio, Nairobi, uma nova tradução em suaíle do guia PILARES *Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia*. Por favor, entre em contato com eles diretamente, se quiser encomendar mais exemplares. Cada exemplar custa Ksh 350, com descontos para encomendas grandes. Pode-se pagar também em dólares ou libras esterlinas. Por favor, entre em contato com:

Maria Kanini
Trans World Radio
PO Box 21514, Nairobi 00505
Quênia

E-mail: mkanini@yahoo.com

Em breve, haverá traduções deste guia em outras línguas, entre elas, amárico, chinês, hindi e kinyarwanda. Por favor, consulte www.tearfund.org/tilz para obter informações atualizadas.



CD Rom PILARES v3.0

Este é um CD Rom completamente novo. Ele é fácil de usar e está repleto de informações úteis sobre como usar os guias PILARES para a aprendizagem baseada em discussões em pequenos grupos. Ele traz explicações completas sobre como treinar pessoas nas habilidades de facilitação e como traduzir e imprimir os guias PILARES. Ele contém os pdfs de todos os guias PILARES, o *Manual de Habilidades de Facilitação* e o *Manual PILARES*, além de todos os arquivos (ficheiros) de design e ilustrações necessárias para as organizações que desejam fazer as suas próprias traduções. Todas as informações sobre o CD Rom vêm em inglês, francês, espanhol e português. O CD custa £15 libras esterlinas (\$28 dólares americanos ou 22 euros), incluindo a remessa postal via aérea, e pode ser encomendado através de: Resources Development, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido. E-mail: roots@tearfund.org



Participação infantil

Este livro da série ROOTS, para o desenvolvimento organizacional, examina a importância de incluir as crianças no planejamento, na implementação e na avaliação dos projetos. Ele está repleto de idéias e ferramentas para ajudar as organizações a integrar a participação infantil no seu planejamento dentro de uma estrutura de ciclo de projetos.

Gestão do ciclo de projetos

Gestão do ciclo de projetos (GCP) é o termo usado para o processo de planejamento e gestão de projetos, programas e organizações. Este livro ROOTS descreve o ciclo dos projetos e a utilização de ferramentas de planejamento, tais como levantamentos de necessidades e capacidade e a análise dos atores interessados, e mostra claramente como elaborar um marco lógico.

HIV (VIH) e AIDS (SIDA): começando a agir

Este novo livro ROOTS examina como as organizações de desenvolvimento cristãs podem responder aos desafios criados pelo HIV/VIH e pela AIDS/SIDA, como, por exemplo, reduzindo o seu impacto, evitando a propagação do HIV/VIH e lidando com questões relacionadas com o HIV/VIH e a AIDS/SIDA dentro das organizações.

Os livros ROOTS custam £10 libras esterlinas (\$18 dólares americanos, 14,50 euros) cada e podem ser obtidos em inglês, francês, espanhol e português. Eles podem ser encomendados através de:

Resources Development
PO Box 200
Bridgnorth, Shropshire
WV16 4WQ
Reino Unido

E-mail: roots@tearfund.org

Setting up Community Health Programmes – uma versão hindi

A VHAI (Voluntary Health Association of India – Associação de Saúde Voluntária da Índia) publicou uma versão inglesa de *Setting up Community Health Programmes* a um baixo custo e está prestes a produzir uma versão hindi. Este livro excelente incentiva a apropriação comunitária dos cuidados de saúde. Ele contém 21 capítulos bem ilustrados e práticos, criados para equipar e empoderar os trabalhadores da área da saúde comunitária, médicos e gerentes da área da saúde. O livro custa 200 rúpias, incluindo a remessa postal e embalagem dentro da Índia.

Voluntary Health Association of India
B-40, Qutab Institutional Area
New Delhi – 110016
Índia

E-mail: vhai@vsnl.com

Website: www.vhai.org

Passo a Passo na web!

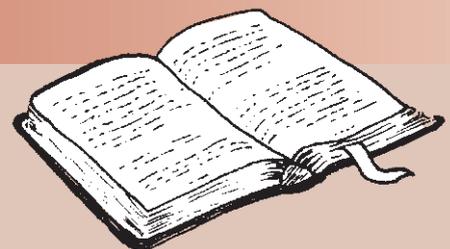
A Tearfund agora possui um novo website internacional. Você vai encontrar online as edições anteriores da *Passo a Passo*, assim como outras publicações da Tearfund. É fácil e rápido pesquisar tópicos específicos e imprimir e usar as informações.

www.tearfund.org/tilz

ESTUDO BÍBLICO

A nossa atitude em relação ao dinheiro

Rachel Blackman



Deus criou-nos e supriu-nos com tudo que temos. Assim, temos a responsabilidade de cuidar dos recursos que Ele nos deu. O que temos deve ser visto como uma dádiva de Deus e não como algo a que temos direito. Uma visão de mundo comum é que ter riquezas é importante. Entretanto, as riquezas e a bênção não estão necessariamente ligadas. Na Bíblia, muitas pessoas que serviram fielmente a Deus eram pobres em termos materiais.

A maneira como lidamos com o nosso dinheiro e as nossas posses é um sinal do nosso comprometimento com Deus. Deus concentra-se nas nossas atitudes em relação ao que temos e não a quanto temos. Somente quando a nossa atitude for correta, usaremos o dinheiro da maneira que melhor serve a Deus e às pessoas à nossa volta.

Leia Mateus 6:19-34

Esta passagem faz parte do “Sermão da Montanha”, em que Jesus fala do Reino de Deus. Ela desafia as nossas atitudes em relação ao dinheiro e às posses.

- O que significa acumular tesouros no céu?
- De que forma as atitudes do Reino de Deus diferem das atitudes do mundo?
- O versículo 24 diz que podemos servir a Deus ou ao dinheiro, mas não a ambos. Que medidas práticas podemos tomar, para que não nos tentemos a servir ao dinheiro?
- O que os versículos 25-34 nos dizem sobre a segurança que encontramos em Deus? Como esta segurança se compara à segurança que encontramos no dinheiro?
- Como esta passagem nos desafiaria a considerarmos a maneira como usamos o nosso dinheiro: individualmente? como organização?

Fortalecimento das comunidades para a mudança sustentável

Vannesa Lovera Hidalgo

A Asociación San Lucas trabalha com o desenvolvimento de comunidades, oferecendo treinamento em planejamento e habilidades de negociação e incentivando o trabalho em rede com o governo local e outras organizações.

Trabalhamos com três comunidades: Las Palmeras, Nuevo Milagro e Guillermo, na região de San Martín, no Peru. Estas comunidades, como muitas outras, tinham problemas, porque os seus líderes não tinham confiança, habilidades e capacidade. Eles eram incapazes de agir em termos de defesa de direitos e promoção do desenvolvimento. Era necessário também melhorar as relações com o governo local e outras organizações.

A Asociación San Lucas, juntamente com a prefeitura, organizou um treinamento em direitos humanos, participação comunitária e desenvolvimento rural. Procuramos fortalecer os programas de desenvolvimento existentes e torná-los mais sustentáveis. Incentivamos as comunidades a participar totalmente no planejamento, ajudando-as a priorizar as suas necessidades, entrar em acordo quanto a possíveis soluções e estabelecer metas. Outras organizações também participaram deste trabalho, o que ajudou a criar relações positivas.

A Asociación San Lucas acredita que todo o trabalho de treinamento deve ser acompanhado de ação. As comunidades tomaram parte no processo de elaboração

de orçamentos do governo, para assegurar que as suas prioridades fossem incluídas. Os membros comunitários reservaram dias de trabalho para reunir informações, encontrar idéias e planejar projetos.

Uma vez concluído o estágio de planejamento, as três comunidades e a Asociación San Lucas monitoraram o resultado do seu trabalho. Todos viram o valor deste trabalho em rede e da prestação de contas, o qual fortalece a liderança local e também ajuda a desenvolver a sustentabilidade no processo comunitário. Os líderes comunitários agora estão mais autoconfiantes, têm mais união e confiança, estão melhor organizados e são mais capazes de gerir tanto os projetos existentes como novos projetos. Eles sabem quais são as suas próprias responsabilidades e são capazes de resolver quaisquer conflitos que surgirem na comunidade.

Aqui estão algumas lições aprendidas:

- Aprendemos a importância de valorizar o conhecimento dos habitantes locais e usar o conhecimento comunitário como base.
- Aprendemos que as situações complexas nos desafiam a sermos



Foto: Martín Bone, Asociación San Lucas-San Martín

Treinamento de líderes da comunidade Nuevo Milagro no planejamento e na gestão de projetos.

criativos e a pensarmos em novas maneiras de fazer as coisas.

- Aprendemos como criar relações mais fortes com as pessoas, compreendendo a sua maneira de pensar e seus medos.
- Aprendemos a trabalhar juntos, aceitar uns aos outros com nossas diferenças e superar dificuldades dentro da Asociación San Lucas.
- Aprendemos a acreditar que tudo pode mudar, por maiores que os problemas pareçam ser.

Agradecemos a Deus por nos ajudar a superar os obstáculos. Continuamos a confiar na sua ajuda, ao procurarmos ampliar seu Reino de vida, paz, amor e justiça em abundância.

Enfermeira Vannesa Lovera Hidalgo é a Diretora de Desenvolvimento Comunitário da Asociación San Lucas, Apdo 2, Moyobamba, San Martín, Peru.

E-mail: asosanlucas@speedy.com.pe

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

Aprendendo a trabalhar em conjunto

Luis Llamo Torres é um representante comunitário de Las Palmeras para o governo local. Ele diz que, antes de a Asociación San Lucas começar a trabalhar na sua comunidade, eles não conseguiam obter nenhum apoio do governo. Eles costumavam discutir muito e não sabiam como trabalhar em conjunto. “Agora sabemos que temos o direito de pedir informações ao governo local e eles têm de nos dar estar informações”, diz Luis. “Os habitantes locais aprenderam que, se não trabalharmos juntos, não haverá progresso algum em Las Palmeras. Agora, quando há um problema, nós nos reunimos e conversamos sobre ele.” A comunidade de Luis agora conseguiu financiamento do governo para o seu projeto de abastecimento de água.

ESTUDO DE CASO

TEARFUND

